

De outro, há o universo dos entusiastas, em que o valor simbólico supera o financeiro. “Do lado do entusiasta, a lógica é outra. O relógio não está no pulso para construir imagem, está lá porque aquilo é o gosto da pessoa tomando forma em um objeto. É quase uma declaração do que você valoriza, do que você acha bonito, do que você acredita.”

Além da tecnologia

Essa dualidade ajuda a explicar por que o relógio continua relevante, mesmo diante da tecnologia. “O celular nunca foi concorrente do relógio de verdade. O celular diz as horas. O relógio faz uma escolha. São coisas completamente diferentes”, resume Vinnicius.

Edmar também observa esse movimento de coexistência entre o tradicional e o digital. Segundo ele, o mercado não perdeu força com a chegada dos dispositivos inteligentes. Ao contrário. “Os representantes de vendas sempre falam que a indústria do relógio sempre está crescendo, nunca diminuiu.”

As mudanças também aparecem no design e nas diferenças entre modelos masculinos e femininos. Se antes havia uma divisão mais rígida, hoje as fronteiras se tornam cada vez mais fluidas.

Vinnicius destaca que o universo masculino tem resgatado características antes associadas ao feminino. “O que a gente vê hoje é o mercado masculino resgatando proporções que por décadas foram associadas ao relógio feminino: caixas menores, pulseiras mais finas, designs mais simples.”

Edmar complementa essa análise ao observar as transformações ao longo do tempo. “Os relógios masculinos e femininos mudaram, principalmente no tamanho. No passado, você tinha um formato pequeno para relógios femininos e um pouquinho maior para o masculino. Com o passar dos anos, esse formato aumentou, ficaram relógios maiores.”

Influência vintage

Apesar disso, outro fenômeno que ganha força é o retorno dos modelos vintage, especialmente aqueles com pulseiras mais finas e estética discreta. Para Vinnicius, essa tendência é resultado de uma combinação de fatores. “Tem algumas coisas acontecendo ao mesmo tempo. Primeiro, uma reação ao excesso. Os anos anteriores foram dominados por relógios grandes, pesados, agressivos”, ressalta.

Ele também aponta a valorização de peças com história. “O vintage carrega uma narrativa que o novo não consegue ter. Um relógio que já passou por décadas de uso conta uma história que nenhuma linha de produção consegue fabricar do zero.”



Algumas marcas de relógio se tornaram icônicas após aparecerem em filmes, como é o caso dos modelos vistos em *Interstellar*

@oroberts/dupe photos



Os relógios vintage estão em alta novamente

@shaiymb/dupe photos



O acessório aparece em diversos modelos e formatos

Edmar observa que o mercado acompanha essa demanda por releituras. “Algumas empresas, inclusive, resgatam modelos antigos e fazem uma repaginação, fazem uma adaptação, uma releitura, vamos dizer assim, para o momento de hoje”, reforça.

A influência da cultura pop também tem papel importante nesse cenário. Filmes, celebridades e eventos como o Oscar ajudam a impulsionar tendências e despertar o desejo do público. Vinnicius cita como exemplo o impacto do cinema. “Quando o relógio da marca Hamilton apareceu no pulso do personagem Cooper, no *Interstellar*, o interesse pelo modelo Murph explodiu. As pessoas foram pesquisar, queriam entender o que fazia aquele relógio ser especial, além do

fato de estar em um filme icônico.”

Para Edmar, essa presença midiática é constante e estratégica. “No Oscar, você vê ali o desfile de relógios famosos. Eu olho muito esses jogadores de basquete americanos, que também estão ali sempre ostentando os relógios caros, isso é muito comum.” Esportes de alto padrão também contribuem para essa associação entre relógio e status. “Por exemplo, você vê o pessoal com certos relógios para praticar polo”, acrescenta.

Mesmo com tantas transformações, o relógio mantém sua essência como objeto simbólico. Mais do que funcional, ele continua sendo uma extensão da identidade de quem o usa.